



TEMA CENTRAL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO DE
PÓS-GRADUAÇÃO E NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

TRANSGÊNEROS: BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS E SOCIAIS

Autores:

Isadora Silva de Carvalho

Graduanda Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, EERP/USP

Lariane Angel Cepas

Graduanda Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, EERP/USP

Talita Morais Fernandes

Pós-graduanda em reabilitação e desempenho funcional, FMRP/USP

Angelo Alves Ferreira Júnior

Pós-graduando em Enfermagem Fundamental, EERP/USP

Jamille Guedes Malta Argolo

Pós-graduanda do Programa de Interunidades de doutoramento em Enfermagem, EERP/USP

Ana Paula Morais Fernandes

Professora Doutora Associada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP

Introdução: evidências indicam formas mais graves e letais da covid-19 em homens, além de diferenças na resposta imune inflamatória, relacionadas ao gênero e padrões hormonais distintos. Há dimorfismo no status imunológico entre homens e mulheres, ressaltado pelas diferenças na incidência, vulnerabilidade e mortalidade em doenças autoimunes, cânceres e infecções, relacionando hormônios sexuais com modulação da resposta imunológica. **Objetivos:** identificar biomarcadores da evolução da covid-19 pela resposta imunológica dos pacientes infectados com SARS-CoV-2 e outras ISTs, em transgêneros, em vulnerabilidade social. **Metodologia:** trata-se de um estudo multimodo transversal. Com dados obtidos por entrevistas, coletas de sangue e testagem para SARS-CoV-2, Hepatites virais B e C, Sífilis e HIV-1. Avaliam-se biomarcadores inflamatórios: citocinas, perfis hormonais e mediadores lipídicos. Projeto aprovado pelo CEP da FFCLRP-USP (#30525920.7.0000.5403). **Resultados:** coinfeções por SARS-CoV-2 e ISTs podem afetar metabolicamente e imunologicamente a covid-19. Pacientes coinfectados reduziram a produção de citocinas pró-inflamatórias e eicosanoides estando protegidos da hiperinflamação. A maioria das mulheres transgênero eram pardas (41,1%), referiram discriminação nos serviços de saúde (17,3%), faziam tratamento hormonal para incongruência de gênero e infecção pelo HIV (44,1%), estavam desempregadas, necessitavam de auxílios sociais (20%) e não fizeram isolamento na pandemia (21,1%). Apresentaram altas taxas de infecção pelo HIV (21,1%) e outras ISTs (10%). **Conclusão:** existem disparidades de gênero na resposta inflamatória ao SARS-CoV-2 e ISTs. Nossos resultados podem contribuir para melhor atendimento e tratamento de pacientes transgêneros e na resposta inflamatória exacerbada na covid-19 por hormônios. Melhores políticas poderão ser direcionadas para essa população e às coinfeções SARS-CoV-2 e ISTs.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Biomarcadores; Minorias Sexuais e de Gênero; Vulnerabilidade em Saúde.

Apoio: CNPq, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, Instituto Adolfo Lutz e Instituto Cultural BARONG.